

# EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE: AÇÕES QUE INTEGRAM O PROCESSO EDUCATIVO DA ENFERMAGEM

---

## HEALTH EDUCATION AND PERMANENT EDUCATION: ACTIONS INTEGRATING THE EDUCATIONAL PROCESS OF NURSING

---

### LA EDUCACIÓN EN SALUD Y LA EDUCACIÓN PERMANENTE: ACCIONES QUE INTEGRAN EL PROCESO EDUCATIVO DE LA ENFERMERÍA

Cristiane Trivisiol Arnemann<sup>1</sup>  
Claudia Rosane Perico Lavich<sup>2</sup>  
Marlene Gomes Terra<sup>3</sup>  
Amanda Lemos Mello<sup>4</sup>  
Michele Raddatz<sup>5</sup>

**Como citar este artigo:** Lavich CRP, Terra MG, Arnemann CT, Mello AL, Raddatz M. Educação em saúde e educação permanente: ações que integram o processo educativo da enfermagem. Rev baiana enferm. 2018;32:e24719.

**Objetivo:** analisar as ações que integram o processo educativo de enfermeiros facilitadores de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde vinculado a um Hospital de Ensino. **Método:** pesquisa qualitativa, realizada em um hospital de ensino. Os dados foram coletados por meio de análise documental e grupo focal com oito enfermeiras e submetidos à análise temática. **Resultados:** o processo educativo de enfermeiros perpassa por ações vinculadas à educação em saúde, como grupo de usuários e familiares, escuta à beira do leito, consulta de enfermagem, bem como ações de educação permanente, que estão vinculados a reuniões com profissionais, capacitações e encontros coletivos. **Conclusão:** as ações que integram o processo educativo de enfermeiros facilitadores de um Núcleo de Educação Permanente vinculado a um hospital de ensino são transversais à Educação Permanente em Saúde, por meio da educação em serviço e da educação em saúde.

**Descritores:** Enfermagem. Educação continuada. Educação em Saúde.

*Objective: analyze the actions that integrate the educative process of nurses facilitators of a Nucleus of Permanent Education in entailed Health to a Hospital of Education. Method: qualitative research, developed at a teaching hospital. The data were collected by means of documentary analysis and a focus group involving eight nurses and submitted to thematic analysis. Results: the education process by nurses involves health education actions, such as groups of users and family members, bedside listening, nursing consultation; as well as continuing education*

---

<sup>1</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora do Colégio Politécnico da Universidade Federal de Santa Maria. Vice-líder do Grupo Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil. cris.trivisiol@gmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Professora Associada do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Líder do Grupo de Pesquisa Cuidado em Saúde Mental e Formação em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>4</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria. Bolsista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>5</sup> Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil.

*actions, linked to meetings with professional, training and group meetings. Conclusion: the actions that integrate the educative process of nurses facilitators of a Nucleus of Permanent Education tied with an education hospital are cross-cutting to the Permanent Education in Health, by means of the education in service and of the education in health.*

*Descriptors: Nursing. Education, continuing. Health Education.*

*Objetivo: analizar las acciones que integran lo proceso educativo de los enfermeros facilitadores de un Núcleo de Educación Permanente en Salud vinculado a un Hospital Docente. Método: Investigación cualitativa, realizada en un hospital docente. Los datos se recolectaron a través del análisis documental y de un grupo focal con ocho enfermeras y, sometidas al análisis temático. Resultados: el proceso educativo de enfermeros trasciende las acciones vinculadas a la educación en salud, como el grupo de usuarios y los familiares, el oír junto al lecho, la consulta de enfermería, así como las acciones de educación permanente, que están vinculadas a las reuniones con profesionales, capacitaciones y encuentros colectivos. Conclusión: las acciones que integran el proceso educativo de enfermeros facilitadores de un Núcleo de Educación Permanente, vinculado a un hospital docente, son transversales a la Educación Permanente en Salud, a través de la educación en el servicio y de la educación en salud.*

*Descriptores: Enfermería. Educación Permanente. Educación en Salud.*

## Introdução

A discussão em torno da educação na área da saúde é definida por políticas e estratégias interministeriais (Saúde e Educação) com ações em prol da consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS), com destaque para a Política de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), que problematiza o processo de trabalho com diferentes atores envolvidos. Esse movimento, que institui estratégias para reorientação na formação dos profissionais e na lógica do cuidado aos usuários, faz com que seja necessária a reflexão sobre essa temática<sup>(1)</sup>.

A educação é algo que faz parte do cotidiano das pessoas<sup>(2)</sup>, que diariamente aprendem e ensinam nos mais diversos lugares. Ao seguir nessa lógica, a educação é algo que invade o cotidiano de trabalho. Com isso, para cada grupo de pessoas, existe uma educação diferente, de acordo com o que esse grupo considera importante para fazer parte da formação dos sujeitos. No caso da enfermagem, as ações desse grupo profissional são permeadas por espaços educativos que se realizam por meio de diálogos, do conhecimento das coisas, da vida e do pensamento<sup>(3)</sup>. Dessa forma, vislumbram-se espaços potenciais para incentivar transformação e modificar a realidade por meio do conhecimento e da reflexão.

Dentre os diversos papéis que os enfermeiros assumem, destaca-se o de educador. Segundo

a Resolução n. 311, de 8 de fevereiro de 2007, revogada pela Resolução 564, de 6 novembro de 2017, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), que aprovou o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem, esse profissional participa de ações que visem satisfazer as necessidades de saúde e a defesa dos princípios das políticas públicas de saúde<sup>(4)</sup>. Essas ações, no contexto das atividades educativas, podem estar atreladas à lógica da Educação Permanente em Saúde (EPS), que envolve os profissionais da saúde, bem como as ações de educação em saúde desenvolvidas para atender aos usuários dos serviços de saúde e suas famílias.

Este estudo compreende a educação em saúde como uma possibilidade de cuidado essencial na prática cotidiana, na qual o enfermeiro pode expandir de forma significativa a sua parcela de contribuição no cuidado aos usuários, às famílias e à comunidade<sup>(5)</sup>. No intuito de alcançar as mudanças de paradigmas no cuidado em saúde, compreende-se EPS como uma importante estratégia para atualização das equipes de saúde, bem como sua incorporação às mudanças que ocorrem no processo laboral<sup>(1)</sup>.

O presente estudo justifica-se pela importância de se refletir sobre as ações educativas do enfermeiro e o seu papel nessas atividades. O papel de educador do enfermeiro nem sempre

é valorizado e explorado no seu processo de trabalho. Por isso, considera-se que suas ações são estratégias para o cotidiano de trabalho e motivam a transformação de comportamentos e atitudes, para possibilitar a melhoria da qualidade de vida e a autonomia dos sujeitos envolvidos, tornando-os ativos e críticos<sup>(5-6)</sup>.

Soma-se a isto, espaços como Núcleos de EPS, que podem fortalecer as ações educativas nos hospitais e constituir-se em uma importante estratégia para motivar e estimular mudanças nas práticas de saúde<sup>(7)</sup>. Por compreender a relevância da temática, o presente estudo teve como questão de pesquisa: Quais ações integram o processo educativo de enfermeiros de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde vinculado a um hospital de ensino? O objetivo é analisar as ações que integram o processo educativo de enfermeiros facilitadores de um Núcleo de Educação Permanente em Saúde vinculado a um Hospital de Ensino.

## **Método**

Trata-se de uma pesquisa qualitativa cujo cenário foi um Núcleo de Educação Permanente em Enfermagem (NEPE) de um Hospital de Ensino público do estado do Rio Grande do Sul, Brasil. Esse NEPE foi criado no ano de 2007, para propiciar um espaço de auxílio para os enfermeiros da instituição e potencializar a reestruturação dos processos de trabalho, por meio de ações educativas voltadas à qualificação da assistência de enfermagem. Assim, ao considerar a importância de aprimoramento dos diversos segmentos, o NEPE passou a ser uma referência na viabilização de novos modos de pensar e fazer educação no cotidiano dos serviços de enfermagem<sup>(8)</sup>.

Os enfermeiros que atuam nesse Núcleo, nomeados de enfermeiros facilitadores, são indicados pelas chefias de cada unidade que compõe o Hospital de Ensino para fomentar o processo educativo no local de atendimento. Dessa forma, a amostra foi constituída por 8 de um total de 15 indivíduos, com base no seguinte critério de inclusão: ser enfermeiro facilitador do NEPE.

Os demais enquadraram-se nos critérios de exclusão: enfermeiros em licença saúde/maternidade, professores e representantes da Direção de Enfermagem. Neste artigo, considerando que a maioria dos enfermeiros facilitadores era mulher, optou-se por utilizar o termo “enfermeiras” para fazer referência às participantes da pesquisa.

Para a seleção das participantes, solicitou-se ao NEPE a listagem das enfermeiras facilitadoras. Na sequência, foi realizado um sorteio simples, com posterior visita às enfermeiras sorteadas para confirmação da anuência em participar do estudo e agendamento, conforme sua disponibilidade, para a produção dos dados.

A coleta de dados ocorreu entre os meses de abril e setembro de 2013, por meio de Grupos Focais<sup>(9)</sup> desenvolvidos para discutir um tema específico: as ações educativas desenvolvidas pelas enfermeiras facilitadoras. Foram operacionalizados três encontros, dos quais participaram oito pessoas no primeiro, seis no segundo e oito no terceiro. Os Grupos Focais, realizados em um auditório no hospital em questão, foram conduzidos por um moderador com o auxílio de dois observadores.

Os encontros foram desenvolvidos de acordo com um instrumento que continha questões disparadoras referentes aos objetivos da pesquisa. Cada encontro teve duração média de duas horas e foram gravados em áudio e posteriormente transcritos. Além disso, a moderadora e os observadores utilizavam um caderno de anotações para registrar as manifestações verbais e não verbais dos integrantes do Grupo Focal. A inclusão de novas participantes não se fez necessária, pois se obteve a saturação dos dados com a amostra inicial<sup>(10)</sup>.

A produção de dados também ocorreu por meio da análise documental, a qual teve como base as Atas de reuniões do NEPE, memorandos e relatórios anuais de atividades desenvolvidas pelos integrantes desse núcleo (planos, propostas, projetos, relatório de produção); documentos arquivados nos setores de atuação da enfermagem (atas de reuniões de enfermagem, cartazes de divulgação de eventos, capacitações, treinamentos, educação em saúde ou aqueles que pudessem

revelar alguma ação educativa). Salienta-se que foi realizada a análise desses documentos desde o ano de implantação do NEPE, 2007, até o ano de 2012.

Os dados foram submetidos à análise temática, seguindo as etapas de pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação<sup>(9)</sup>. Para identificação das falas das participantes, foi utilizado o código “E”, seguido de um número (E1, E2, E3...). Respeitaram-se as diretrizes éticas contidas na Resolução n. 466, de 2012, do Conselho Nacional de

Saúde. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, sob Parecer n. 222.262, de 12 de março de 2013.

## Resultados

Os temas, estruturados com base nas falas das enfermeiras facilitadoras, originaram a categoria: “ações que integram o processo educativo de enfermeiros: educação em saúde e educação permanente em saúde” conforme apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Quadro de temas e categoria resultantes da análise temática

Temas	Categoria
Escuta a beira do leito; Grupo de usuários e familiares; Consulta de Enfermagem; Reuniões com profissionais; Capacitações; Diálogo ofertado pelo NEPE.	Ações que integram o processo educativo de enfermeiros: educação em saúde e educação permanente em saúde

Fonte: Elaboração própria.

### *Ações que integram o processo educativo de enfermeiros: educação em saúde e educação permanente*

Nesta pesquisa, de acordo com as participantes, a educação em saúde, ofertada por meio de orientações a beira do leito, grupos de usuários e familiares e a consulta de enfermagem, pode ser definida como espaços de interação com o usuário.

*Nós tínhamos, por exemplo, todas as orientações à beira do leito. Isso é encarado como educação em saúde [...] Na nossa área tem muita orientação à beira do leito, por conta do HIV, por conta da amamentação, dos cuidados. Orientações em relação aos bebês [...] Em relação à clientela, tem uns que sabem muito bem, têm outros que não sabem nada. Mas nós observamos que, por ter diferentes culturas, níveis sociais, culturais muito diferentes, se faz muito à beira do leito com a residência multiprofissional. Isso se fortaleceu bastante. (E1).*

Percebe-se que E3, a seguir, apresenta um elemento primordial à educação em saúde: a promoção da saúde.

*Também tem o eixo educação em saúde [...] a abordagem com o paciente direto no leito e tem momento de*

*promoção de saúde [...] É uma escuta que a gente faz e eles têm a liberdade de expor o que quiserem, de nos questionar o que eles mais gostam e do que está ruim, o que eles acham que está bom e o que pode melhorar na nossa unidade. (E3).*

Ainda que essas ações de educação em saúde possam ser percebidas como parte do cotidiano de cuidado na rede de atenção básica de saúde, os hospitais também se constituem como espaços importantes na realização de práticas educativas dessa natureza, contemplando o usuário/acompanhantes/familiares.

*Se faziam grupos. Por exemplo, na neonatal, tinha grupo de escuta dos pais; no segundo andar, tem o das mulheres mastectomizadas. (E1).*

*Então, ali [unidade onde trabalha], conseguimos um trabalho junto com o grupo da família. Na primeira interação articulava família, paciente e o profissional. Hoje nós temos uma agenda de consulta de enfermagem. (E2).*

*No andar, nós fazíamos um encontro ou grupos com cafezinho para dar orientações sobre higiene de mãos ou sobre um surto da época, se fosse H1N1, ou se fosse febre amarela. Nós trabalhávamos com os acompanhantes também, porque é uma necessidade deles em saber sobre aquilo. (E5).*

A educação em saúde é uma atividade inerente ao enfermeiro, que já apresenta uma concepção ampliada em relação à tríade usuário-família-profissional. As falas citadas expressam que as enfermeiras compreendem a importância do conhecimento que o usuário e sua família têm sobre os processos para a promoção de um cuidado integral. Essas ações podem ser observadas quando analisados os relatórios do NEPE, nos quais foram identificados 23 projetos de educação em saúde desenvolvidos em 21 setores de atuação da enfermagem no período de 2008 a 2010. Essas ações são desenvolvidas de diversas formas: como grupos de apoio; orientações de enfermagem; capacitação e acolhimento aos usuários, familiares e cuidadores; visita pré-operatória; entre outras.

A educação em saúde é uma prática desenvolvida principalmente pela enfermagem, com base nas necessidades de saúde dos usuários. Isso foi evidenciado nas atas de reunião dos setores, nas quais constava o registro das discussões dos profissionais de enfermagem, que identificavam a necessidade de maior aproximação dos usuários internados com a equipe de enfermagem, pois percebiam a importância de compartilharem informações acerca do seu processo saúde-doença, buscando dirimir suas angústias e dúvidas. Além disso, a criação de espaços para educação em saúde está prevista no projeto de implantação do NEPE como eixo balizador das atividades educativas destinadas ao usuário. Essas ações são desenvolvidas, em razão de a enfermagem da instituição acreditar que pode contribuir para promover conhecimento, autonomia e corresponsabilização dos usuários e seus familiares.

Frente a esse contexto, as atividades educativas consideradas pelos facilitadores como ações de educação em saúde sinalizam o desenvolvimento de ações de EPS, uma vez que evidenciam a preocupação com a escolha dos temas de acordo com as necessidades dos usuários. As participantes relataram a EPS como uma possibilidade de integrar os profissionais que estão em atividades no hospital. A compreensão das enfermeiras facilitadoras do NEPE é de que

as ações de EPS ocorrem por meio de capacitações, reuniões e diálogos coletivos ofertados pelo Núcleo.

*O NEPE é um grupo pequeno de enfermeiros que, por adesão de interesses, problematizam o seu processo de trabalho por meio do diálogo e do aprendizado significativo. (E2).*

A reflexão sobre o cotidiano leva à adesão dos profissionais à participação em atividades de EPS, evidenciando que estão destinando aquele tempo para a resolução dos seus problemas.

*O grupo, cada vez que se realizava uma capacitação, eles ficavam empolgados por um bom tempo, porque houve uma reflexão sobre aquilo que eles faziam na rotina do dia a dia. O que mudou é que agora eles sabem o porquê de fazer de maneira diferente ou de se continuar fazendo daquele jeito [...] eles se questionaram "porque que eu faço isso?". Eu noto um crescimento deles. (E4).*

Destaca-se que a EPS é compreendida como Educação em Serviço por E6, o que nos permite refletir sobre as nomenclaturas e os objetivos de cada ação educativa que faz parte da atuação da Enfermagem.

*Em termos de educação em serviço que nós fazíamos era, por exemplo, discutir com a unidade quais os temas, além dos POPs [Procedimentos Operatórios Padrões], poderiam ser abordados. E tinha a questão da necessidade de cada serviço, o que o serviço em si queria trabalhar. E aí, se tentava trabalhar de uma forma ou de outra. Alguém apresentava o tema em reunião ou providenciava material para discussão. (E6).*

Esses depoimentos vêm ao encontro do conteúdo das atas das reuniões de enfermagem dos 11 setores pesquisados e também dos relatórios de atividades do NEPE. Observou-se que, no período de 2007 a 2012, prevaleceram as ações de educação em serviço. Essas estavam centradas em capacitações, cursos e treinamentos, especialmente na seleção de temas relacionados às necessidades das unidades, como a implantação e implementação dos Procedimentos Operatórios Padrões (POP) e da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), descritas e contempladas como metas a serem atingidas no planejamento estratégico da instituição.

Ressalta-se que as ações de educação em serviço desenvolvidas pelos enfermeiros facilitadores referem-se à educação continuada aplicada ao trabalho. Para eles, como para os demais da instituição, apesar dos conflitos conceituais

identificados na literatura, a Educação em Serviço foi a eleita como uma das atividades educativas que envolve diretamente a função desse profissional como educador no seu cotidiano laboral.

E1 e E6 apresentaram a concepção da EPS baseada nas necessidades de cada serviço, o que impulsiona o desenvolvimento das ações de EPS nas unidades hospitalares.

*Ações educativas, as reuniões, as conversas, tipo capacitação. Isso é o que a gente chama de educação em serviço [...] setoriais. (E1).*

*Tem ações, basicamente de educação em serviço, aquilo que o grupo pega de dificuldades do seu setor. Psiquiatria faz uma vez por semestre [capacitação], o Centro Obstétrico faz, o PA [Pronto Atendimento] faz [...] (E6).*

Para E5, as atividades de EPS podem ser transformadoras, na medida em que se utiliza uma metodologia que fomenta o desenvolvimento de um raciocínio reflexivo e crítico frente à realidade de trabalho:

*Se tu colocares os profissionais dentro de um auditório e querer fazer educação em serviço, referente aos POP [Procedimentos Operatórios Padrões], por exemplo, e ficar de blá, blá, blá. Para mim, isso não é EPS. Não muda ninguém. Agora, se tu fomentares em pequenos grupos o raciocínio, usar uma metodologia adequada, pode transformar o modo de a pessoa fazer, a partir da reflexão crítica. (E5).*

Desse modo, entende-se que, mesmo desenvolvendo educação em serviço, pode-se criar um ambiente problematizador que estimule as pessoas a uma reflexão sobre o fazer e leve-as a promover o despertar para a produção do conhecimento e transformação dos modos vigentes de ação. A análise dos projetos desenvolvidos pela enfermagem e registrados no NEPE no período de seis anos (2007-2012) evidenciou que o tipo de atividade realizada foi a capacitação, na qual utilizou-se a metodologia da aula expositiva-dialogada. Isso se deve à influência do modelo educativo desenvolvido na instituição antes da implantação do NEPE, orientado pelos princípios da educação continuada. No entanto, a prevalência da mesma metodologia entre os anos de 2008 e 2012 leva a perceber-se que o modelo tradicional de educação continuada ainda exercia influência nos profissionais

enfermeiros, quando planejavam as ações educativas no NEPE.

Entretanto, puderam ser observadas, ainda que de forma tímida, atividades desenvolvidas na modalidade de oficinas, encontros e seminários, numa perspectiva de discussão em grupo com possibilidade de construção coletiva. Também foi possível perceber que o público-alvo não se limitava a certa área profissional, sendo ainda protagonizado por enfermeiros, mas incluía a participação interprofissional, agregando profissionais como nutricionistas, fisioterapeutas, médicos, dentre outros, além de usuários no mesmo espaço, para discussão de determinado tema.

## Discussão

O processo educativo dos enfermeiros no estudo realizado contemplava ações que podiam abranger os usuários/famílias, e ainda ações realizadas com a equipe em saúde uni, multi e interprofissional, a fim de qualificá-la e desenvolver um cuidado integrado, humanizado e efetivo. No que se refere à educação em saúde, contemplava um processo de ensino-aprendizagem que visava a promoção da saúde e tinha o profissional como um mediador para propor estratégias, possibilidades e caminhos com a participação de toda a população no contexto da vida. Essa proposta baseava-se em um conceito de saúde que a considerava um estado positivo e dinâmico de busca pelo bem-estar, buscando integrar os aspectos físico/mental, ambiental e social<sup>(11)</sup>.

Quando se fala na educação em saúde, é imprescindível que se discuta, anteriormente, a promoção da saúde. No Brasil, a promoção da saúde está presente em diversos projetos, merecendo destaque o seu papel na proposta da Educação em Saúde. A promoção da saúde, compreendida como uma possibilidade de comprometimento ao enfrentamento das inequidades intra e inter-regionais, tem potência para fortalecer os princípios doutrinários e organizativos do SUS e favorecer a promoção da equidade<sup>(12)</sup>.

Diante desses aspectos, fica compreensível a necessidade de reflexão sobre as atividades

desenvolvidas pelos enfermeiros. Ao realizar a educação em saúde nessa perspectiva, as intervenções educativas devem considerar o modo de pensar e viver dos sujeitos que estão envolvidos, com vistas a valorizar o saber popular<sup>(13)</sup>. Conforme foi apontado pelos participantes da pesquisa, as atividades de EPS podem ser estratégias potentes para a reflexão diante das atividades dos enfermeiros no seu cotidiano assistencial/gerencial/educativo.

Para tanto, é importante compreender a diferenciação entre os termos. A Educação em Serviço objetiva o desenvolvimento profissional, considerando que a prática inerente ao processo de trabalho é composta por ações educativas no ambiente de trabalho, para fazer com que o profissional consiga relacionar o que lhe está sendo transmitido com a sua prática diária<sup>(14)</sup>. Enquanto isso, a EPS propõe a aprendizagem significativa no trabalho, em que o aprender e o ensinar incorporam-se ao cotidiano das organizações e ao trabalho e tem-se a possibilidade de transformar as práticas profissionais<sup>(15)</sup>.

Diante dessas diferentes conceituações, as participantes do estudo as reconhecem como inseridas em uma estratégia maior que é a EPS. Isso porque, o NEPE do referido hospital é estruturado em eixos que contemplam o projeto maior da EPS – educação em saúde; educação em serviço; integração ensino-serviço; e no apoio à produção científica – e se desenvolve em parceria com a Gerência de Ensino e Pesquisa. Assim, a proposta da EPS no Hospital de Ensino é desenvolvida pelos eixos que compõem o NEPE. Portanto, a EPS contempla ações de educação em saúde e educação em serviço. O fator que diferencia esses dois tipos de ações educativas é o público-alvo: educação em saúde é destinada aos usuários, suas famílias e redes de apoio; educação em serviço, aos trabalhadores de saúde.

Assim, para os participantes desta pesquisa, o conceito de Educação em Serviço aplica-se também à EPS. Todavia, estudo apresenta que os conhecimentos produzidos acerca dos processos de EPS e em Serviço são diferentes, no entanto apresentam um caráter complementar

e não excludente a cada prática<sup>(14)</sup>. Acredita-se que a EPS pode ser equivalente à Educação em Serviço, desde que não seja apenas realizada de forma hierarquizada, sem problematizações e aprendizagens significativas. Mesmo com essas divergências, entende-se que o importante é que os profissionais percebam que a nomenclatura é irrelevante e o que importa é entender qual a metodologia a ser empregada no desenvolvimento da educação no trabalho.

Esclarece-se que as ações de EPS e de educação em saúde não devem ser desenvolvidas de forma distinta da prática do enfermeiro e, sim, como processos que levem à aprendizagem, considerando suas especificidades enquanto ação educativa<sup>(16)</sup>. No que se refere à educação em saúde, atividades como escuta à beira do leito, grupo de usuários e familiares e consulta de enfermagem podem ser consideradas práticas que visam a integralidade do indivíduo, pois são capazes de ser ampliadas a todos os espaços e exercidas em todos os momentos de realização do cuidado, bem como nos momentos de integração entre profissional/usuário/família<sup>(17)</sup>.

Nesse sentido, é importante salientar que esse modelo educativo envolve a capacidade de observar o indivíduo de forma singular, com seus valores, crenças e hábitos próprios<sup>(11)</sup>. Nesses termos, o profissional enfermeiro necessita desenvolver competências que lhe permitam ter uma visão mais ampla do cuidado, visto que suas ações são permeadas pelo processo educativo dirigido ao outro. Isso evidencia maior preparo, justificando o porquê de esse profissional estar à frente do compromisso de alavancar os processos educativos direcionados ao usuário e seu familiar<sup>(16)</sup>.

Assim, a EPS assume destaque quando, ao ser construída com base no trabalho cooperado com instituições de ensino e de práticas de saúde, propicia o reconhecimento de problemas sentidos pela equipe de saúde e a organização de ações institucionais apoiadas na lógica pedagógica de envolver coletivos<sup>(18)</sup>. Diante do exposto, o conceito de educação em saúde pode assumir uma dimensão mais ampla, quando é aceito como um modo de possibilitar a transformação

do ambiente de atuação profissional, no que tange ao desenvolvimento profissional dos sujeitos por meio do processo de aprendizagem que essa modalidade de educação pode despertar, resultando em um movimento dinâmico e complexo mediado por valores<sup>(11)</sup>.

Estudo defende que distintos modelos educativos, apesar de apresentarem metodologias diferentes no seu modo de desenvolvimento, podem se complementar quando desenvolvidos na perspectiva de produzir transformações no modo de pensar e de fazer no cotidiano laboral dos profissionais da saúde<sup>(19)</sup>. Nesse sentido, a proposta da EPS, a qual visa reorientar estratégias de organização e do exercício da atenção, é construída na prática das equipes por meio da identificação de problemas que acometem o dia a dia do trabalho na atenção à saúde e organização do trabalho. É por meio da problematização do processo e da qualidade e eficácia do trabalho em cada serviço que são identificadas as reais necessidades de qualificação<sup>(7,16)</sup>.

Isso é importante especialmente quando se refere a essa modalidade de atividade educativa em instituições que demandam ações de alta complexidade, como é o caso da instituição em estudo, exigindo também do profissional competências para operar com novas tecnologias. Contudo, é necessário atentar para que essas atividades de treinamento e capacitação não sejam potencialmente vinculadas ao caráter tecnicista e também o único meio para o profissional capacitar-se para o trabalho. Outrossim, que possa ser um instrumento para a reflexão, a inovação e a transformação almejadas pelas diretrizes da EPS<sup>(20)</sup>.

Estudo<sup>(7)</sup> aponta que o enfermeiro é o profissional mais preparado para assumir esse papel, no entanto necessita apropriar-se dessa atividade, devido à sua importância enquanto prática social transformadora tanto para o usuário do sistema quanto para a autonomia da profissão. Nesse sentido, notadamente no cotidiano das práticas do enfermeiro, observa-se, de acordo com a realidade vivida, que as atividades tanto de Educação em Saúde quanto de EPS ainda ocorrem permeadas de contradições. Para compreendê-la, o profissional de saúde, especialmente

o enfermeiro, precisa considerar as novas formas de relações sociais e as necessidades de saúde da população, com vistas a superar as práticas limitadas ao produzir saúde.

Este estudo teve como limitação ser realizado em um Hospital de Ensino de uma determinada região geográfica, restringindo-se a um contexto social específico. Sabe-se que nem todos os serviços de saúde, em especial os hospitais, espaço ao qual remete-se neste estudo, têm um ambiente como o NEPE, que promove essas reflexões, busca unir os enfermeiros e convida-os para essa reflexão. Por isso, este estudo pretende incentivar essas reflexões, para que se possam visualizar caminhos em direção a uma Enfermagem mais empoderada e desafiadora. Busca-se também contribuir para a disseminação da potência dos núcleos de EPS. Essas ações educativas propostas pelo NEPE são substanciais no desenvolvimento da política de Humanização e da Promoção da Saúde, demonstrando a importância de se promover o empoderamento dos usuários e suas famílias em um contexto onde imperam mudanças.

## Conclusão

O enfermeiro desenvolve cotidianamente ações de EPS, as quais abarcam as ações de Educação em Saúde e Educação em Serviço. As enfermeiras facilitadoras do NEPE percebem que todas as ações educativas estão contempladas em uma proposta maior, que é a EPS. Muito dessa compreensão deve-se à forma como o NEPE foi estruturado e organizado. A transversalidade dos conceitos foi o ponto marcante dessa produção e possibilitou considerar-se a Educação em Serviço e a Educação em Saúde transversais à EPS. Desse modo, conclui-se que as ações que integram o processo educativo de enfermeiros facilitadores de um Núcleo de Educação Permanente vinculado a um hospital de ensino são transversais à Educação Permanente em Saúde, por meio da educação em serviço e da educação em saúde.

A Educação em Saúde é permeada pela promoção da saúde. Portanto, a importância de investir na discussão dessa inter-relação no



contexto hospitalar para descobrir essas possibilidades de implementação é imperiosa ao caminhar da consolidação dos princípios do SUS. Apoiado nesse entendimento, este estudo apresenta como inovação a consideração de que a EPS, desenvolvida por um dispositivo como o NEPE, constitui-se em estratégia que respalda o desenvolvimento de ações de Educação em Saúde e Educação em Serviço, desde que sejam operacionalizadas por metodologias que promovam o empoderamento das pessoas, a qualificação profissional com base nas necessidades dos usuários e a consolidação dos princípios do SUS.

Acredita-se que a contribuição deste estudo foi considerar o NEPE um espaço promotor de EPS que busca oferecer aos enfermeiros e à equipe de enfermagem subsídios para a construção do papel de educador do enfermeiro. Em relação ao papel do enfermeiro que, na sua atuação, desenvolve ações educativas relacionadas à Educação em Saúde e Educação em Serviço, propõe-se que realizem uma autoanálise crítica acerca da sua formação profissional como educadores, fazendo-se os seguintes questionamentos: *Como eu percebo a minha forma de atuar e de pensar como educador? Estou preparado e assumo o papel de educador? De que maneira? Quais são as minhas concepções pedagógicas e as dificuldades pessoais e profissionais?*

Os resultados deste estudo, permitem salientar a importância do desenvolvimento de novas pesquisas que considerem as estratégias de avaliação das ações e de monitoramento dos seus efeitos no cotidiano do trabalho das enfermeiras, assim como os desafios que encontram em relação à manutenção desse espaço e da sua articulação com a gestão.

### Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Claudia Rosane Perico Lavich, Marlene Gomes Terra, Cristiane Trivisio Arnemann e Amanda Lemos Mello;

2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Claudia Rosane Perico Lavich, Marlene Gomes Terra, Cristiane Trivisio

Arnemann, Amanda Lemos Mello e Michele Raddatz;

3. aprovação final da versão a ser publicada: Claudia Rosane Perico Lavich, Marlene Gomes Terra, Cristiane Trivisio Arnemann, Amanda Lemos Mello e Michele Raddatz.

### Referências

1. Ferraz L, Vendrusculo C, Marmett S. Educação permanente na enfermagem: uma revisão integrativa. Rev baiana enferm. 2014 [cited 2017 Aug 20];28(2):196-207. Available from: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/8366/8871>
2. Brandão CR. A educação popular e a educação de jovens e adultos: antes e agora. In: Machado MM, organizador. Formação de educadores de jovens e adultos. Brasília: Secad/MEC, UNESCO; 2008. p. 17-56.
3. Freire P. Educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 2007.
4. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução n. 311, de 8 de fevereiro de 2007. Aprova o Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. Rio de Janeiro; 2007.
5. Figueira AB, Amestoy SC, Cecagno D, Tristão FS, Lima L, Correa VA. Visão do enfermeiro frente à prática da educação em saúde no ambiente hospitalar. Rev Cogitare Enferm [Internet]. 2013 [cited 2017 Aug 20];18(2):310-6. Available from: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/32580>
6. Weykamp JM, Cecagno D, Hermel PP, Tolfó FD, Siqueira HCH. Motivação: ferramenta de trabalho do enfermeiro na prática da educação em saúde na atenção básica. Rev bras ciênc saúde [Internet]. 2015 [cited 2017 Aug 20];19(1):1-5. Available from: <http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/rbcs/article/view/25215/15033>
7. Lavich CRP, Terra MG, Mello AL, Raddatz M, Arnemann CT. Ações de educação permanente dos enfermeiros facilitadores de um núcleo de educação em enfermagem. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2017 [cited 2017 Aug 20];38(1):1-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v38n1/0102-6933-rgenf-1983-144720170162261.pdf>
8. Hospital Universitário de Santa Maria. NEPS – Núcleo de Educação Permanente em Saúde. Conceito e funções [internet]. Santa Maria (RS); 2018 [cited 2018 May 8]. Available from: <http://>

- www.ebserh.gov.br/web/husm-ufsm/estruturas/ga/neps
9. Minayo MC. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 10a ed. São Paulo: Hucitec; 2014.
  10. Minayo MCS. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. *Rev Pesq Qualitativa* [Internet]. 2017 [cited 2018 Jan 20];5(7):1-12. Available from: <http://rpq.revista.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82/59>
  11. Falkenberg MB, Mendes TPL, Moraes EP, Souza EM. Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 11];19(3):847-52. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232014000300847&lng=en)
  12. Rocha DG, Alexandre VP, Marcelo VC, Rezende R, Nogueira JD, Sá RF. Processo de revisão da Política Nacional de Promoção da Saúde: múltiplos movimentos simultâneos. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2014 [cited 2018 Mar 20];19(11):4313-22. Available from: <https://www.scielo.org/pdf/csc/2014.v19n11/4313-4322/pt>
  13. Mallmann DG, Galindo Neto NM, Sousa JC, Vasconcelos EMR. Educação em saúde como principal alternativa para promover a saúde do idoso. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2015 [cited 2017 Sep 11];20(6):1763-72. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v20n6/1413-8123-csc-20-06-1763.pdf>
  14. Sardinha PL, Cuzatis GL, Dutra CT, Tavares CMM, Dantas CAC, Antunes CE. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. *Enfermería Global* [Internet]. 2013 [cited 2017 Oct 20];29:324-40. Available from: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt\\_revision1.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_revision1.pdf)
  15. Lemos CLS. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente? *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2016 [cited 2017 Oct 11];21(3):913-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v21n3/1413-8123-csc-21-03-0913.pdf>
  16. Salum NC, Prado ML. A educação permanente no desenvolvimento de competências dos profissionais de enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 11];23(2):301-8. Available from: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt\\_0104-0707-tce-23-02-00301.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v23n2/pt_0104-0707-tce-23-02-00301.pdf)
  17. Borges MCLA, Ponte KMA, Queiroz MVO, Rodrigues DP, Silva LMS. Práticas educativas no ambiente hospitalar: reflexões sobre a atuação do enfermeiro. *Rev pesqui cuid fundam* (Online). 2012 [cited 2017 Oct 11];4(3):2592-7. Available from: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750894037>
  18. Mello AL, Brito IJS, Terra MG, Camelo SH. Estratégia organizacional para o desenvolvimento de competências de enfermeiros: possibilidades de Educação Permanente em Saúde. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2018 [cited 2018 Mar 20];22(1):1-10. Available from: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452018000100601&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452018000100601&lng=en)
  19. Ceccim RB. Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface-Comunic Saúde Educ* [Internet]. 2004 set/2005 fev [cited 2017 Oct 11];9(16):161-77. Available from: <http://www.scielo.org/pdf/icse/v9n16/v9n16a13.pdf>
  20. Silva LAA, Backes VMS, Prado ML. A educação no trabalho da enfermagem no contexto latino-americano. *Enferm glob* [Internet]. 2014 [cited 2017 Oct 11];34:359-71. Available from: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n34/pt\\_revision2.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v13n34/pt_revision2.pdf)

Recebido: 14 de novembro de 2017

Aprovado: 2 de abril de 2018

Publicado: 8 de junho de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional. <https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.